

## SÍTIOS RUPESTRES DE OLIVEIRA DOS BREJINHOS – NOTICIA DE 17 NOVAS ÁREAS.

Ada Ravana Costa Moura<sup>1</sup>; Marjorie Cseko Nolasco<sup>2</sup>; Hermilino Danilo Santana de Carvalho<sup>3</sup>; Gláucia Trinchão<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda Engenharia Civil, Bolsista FAPESB/UEFS, Área de Geociências – Departamento de Ciências Exatas. Da Universidade Estadual de Feira de Santana. Br 116, km 03, Campus Universitário Modulo V – LABEXA, sala 13.

e-mail : [adaravana@bol.com.br](mailto:adaravana@bol.com.br)

<sup>2</sup>D. em Geociências pela UFRGS, Prof<sup>a</sup>. Titular da UEFS, Área de Geociências. E-mail: [mcn@uefs.br](mailto:mcn@uefs.br)

<sup>3</sup>Graduando Geografia, Bolsista PROBIC/UEFS, Área de Geociências. e-mail: [danigeo@uefs.bol.br](mailto:danigeo@uefs.bol.br)

<sup>4</sup>Ms. em Urbanismo pela UFBA, Prof<sup>a</sup>. Assistente da UEFS, Área de Desenho, Núcleo de Desenho e Arte. –

E-mail: [trinchao@uefs.br](mailto:trinchao@uefs.br)

### RESUMO

No município de Oliveira dos Brejinhos, 610 Km de Salvador/Bahia, existem cerca de 34 sítios rupestres, indicados por representantes da ONG local, denominada Grupo Jatobá, que são objetos de estudo deste trabalho e foram localizados, descritos e catalogados. Na primeira etapa, já encerrada, foram cadastrados 17 sítios: Pedra do Tapuio, Rodeador, Lapa de Abel, Cachoeira de Brundués e Pedra Bonita, Água da Menina, Curral Novo, Cana Brava, Jatobá, Limoeiro, Poço Verde, Cana Brava do Retiro, Baixa do Pote, Olho d'água do Coqueiral, Curral Novo do Mourão, Pedra Furada e Itacanga. Os sítios apresentam como características dominantes à pintura a tinta bicromática, com predominância da cor vermelha, e temática geométrica. Aparecem ainda as cores amarela, preta, laranja (ou marrom) e a temática naturalista, destacando-se figuras zoomórficas. Eles foram georeferenciados com GPS, descritos através de parâmetros simples, com critérios semiquantitativos, e cadastrados junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Este estudo contribui para o entendimento da migração dos povos pré-históricos no continente Sul Americano, e a ampliação dos registros sobre o patrimônio pré-colonial brasileiro. Na segunda etapa, em andamento, pretendemos estudar os demais sítios rupestres e outros indicados pela comunidade.

### ABSTRACT

In Oliveira of the Brejinhos County, 610 km of Salvador/Bahia, exist about 34 rupestres small farms, indicated for ONG Jatobá Group. This is objects of work-study and had been located, described and catalogued. In the first stage, 17 small farms had been registered: Pedra do Tapuio, Rodeador, Lapa de Abel, Cachoeira de Brundués e Pedra Bonita, Água da Menina, Curral Novo, Cana Brava, Jatobá, Limoeiro, Poço Verde, Cana Brava do Retiro, Baixa do Pote, Olho d'água do Coqueiral, Curral Novo do Mourão, Pedra Furada e Itacanga. The small farms present as characteristic dominant to the bichromatic painting, with predominance of red color, and geometric thematic. They still appear the colors yellow, black, orange and the naturalist thematic, being distinguished zoomorphic figures. They had been located with GPS, described through simple parameters, with semi quantitative criteria, and registered in the National Institute of Historic and Artistic Heritage (IPHAN) and the National Department of Miner Production (DNPM). This study contributes for the agreement of the prehistoric migration groups in the South American, and the magnifying the registers on the Brazilian prehistory. In the second stage, study the too much rupestres small farms and news others indicated by community.

Palavras-Chave: sítios rupestres, mapeamento, município de oliveira dos brejinhos.

### 1. INTRODUÇÃO

No município de Oliveira dos Brejinhos, localizado na serra geral da Chapada Diamantina, a 610 Km de Salvador no estado da Bahia (Figura 1), existem cerca de 34 sítios de arte rupestres. Sua existência foi indicada por alguns moradores da cidade representados pela ONG Grupo Jatobá, que contactou o Núcleo de Desenho e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para realização de estudos e pesquisas. O projeto “Desenhadores Rupestres da Chapada: Sítios Arqueológicos de Oliveira dos Brejinhos” é fruto desta solicitação e tem por objetivo localizar, mapear e descrever todos os sítios indicados. O trabalho foi dividido em duas etapas de 17 sítios cada. Encontramo-nos no fim da primeira delas, e iniciando alguns dos estudos complementares frente aos questionamentos que surgiram durante os estudos, portanto parte dos resultados obtidos.

Este trabalho tem se primeiro resultado em Cunha (2002), que apresenta uma nota prévia relacionando os três primeiros sítios visitados por uma equipe da UEFS na

região para conhecimento, relacionando-os com aqueles da tradição São Francisco ao norte de Minas.

A coleta destas informações indica a distribuição dos sítios e suas características no município ampliando o conhecimento sobre os mesmos no estado da Bahia; traz informações sobre os ambientes pretéritos nos quais viviam os povos pré-históricos; e, permite a ampliação do entendimento sobre o seu processo migratório. Neste sentido, a arte rupestre surge como importante meio para compreensão deste patrimônio histórico brasileiro.

A comunidade e o poder público sabem da existência dos sítios, mas não existe no Município um processo de preservação, dado que parte da população desconhece sua importância, e que boa parte dos sítios sequer tinha cadastro junto ao Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), órgão responsável pela guarda dos mesmos.

Este texto apresentará a localização e descrição dos sítios até o momento levantados, suas características básicas que definem um padrão inicial para a região e os principais questionamentos sobre o observado que hoje abrem novas frentes de estudo na região.

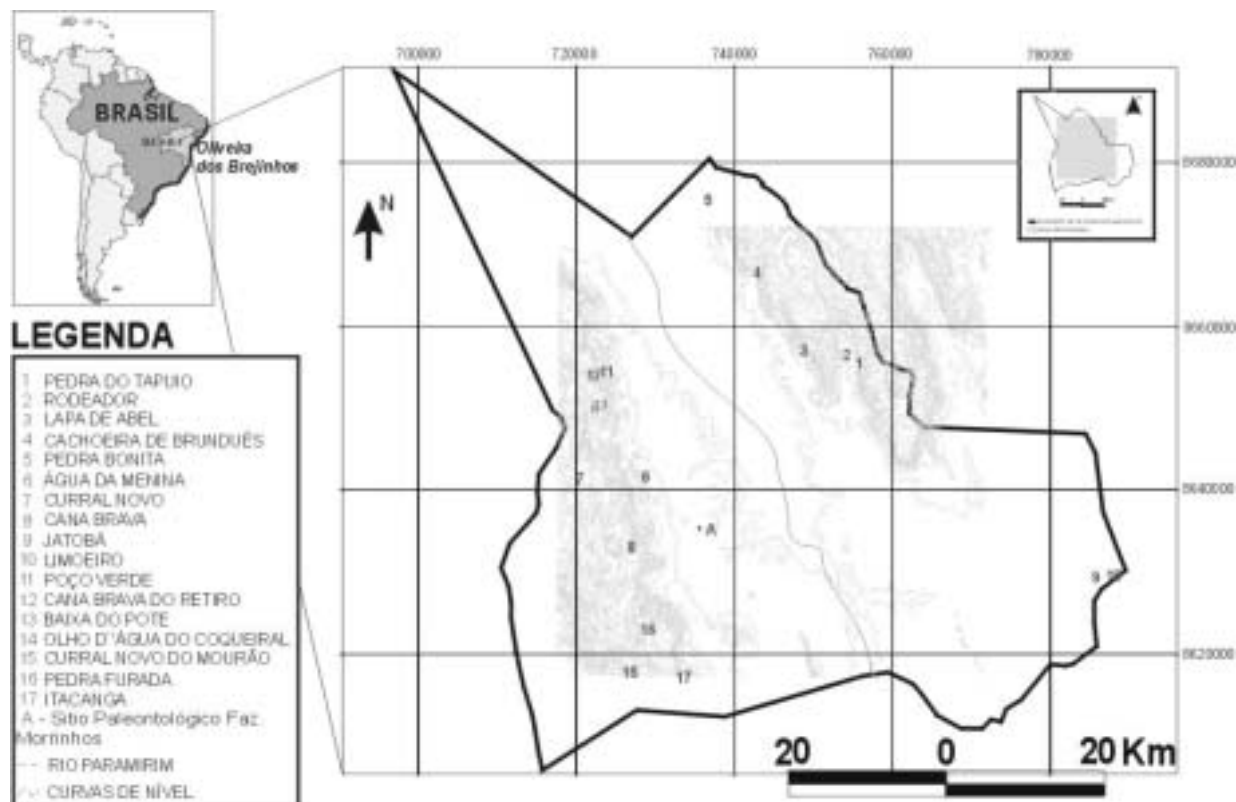


Figura 1 – Mapa de Localização da área e dos sítios cadastrados. Observe a presença do sítio paleontológico (A).

## 2. ASPECTOS GERAIS

Oliveira dos Brejinhos está situada na zona oeste da Bahia, na sub-bacia do Rio Paramirim que faz parte da macro-bacia hidrográfica do Rio São Francisco. Possui uma população de 21.678 habitantes. O clima é predominantemente semi-árido, com temperatura anual em torno de 23,2°C.

Litologicamente é formada por argilitos, conglomerados, depósitos fluviais, siltitos, arenitos, calcários; rochas do Pré-Cambriano, Tercio-Quaternário, base das coberturas do Craton do São Francisco.

Geomorfologicamente é composta por um vale amplo, do rio Paramirim; e cercada por serras com altitudes de até 1.000m; que contem os afluentes do citado Rio, que possui trecho intermitente cruzando o município.

A região apresenta ocorrência de amianto, barita, cobre, cristal de rocha, ferro, manganês e outros (SEI), tendo como atividade econômica principal o garimpo e a mineração de cristal de rocha e rochas ornamentais. Apesar disto, a região é bastante pobre.

## 3. PROCEDIMENTOS

O processo de localização, de mapeamento e descrição dos sítios envolveu atividades de escritório e de campo.

Dentro das atividades de escritório, além do levantamento bibliográfico, realizou-se a digitalização do mapa topográfico 1:100.000, principal do município de Oliveira dos Brejinhos, (SUDENE, 1896) com o software Cartalinx, a análise e tratamento dos dados coletados em campo, com construção de banco de

dados e de mapas georeferenciados, através dos softwares Excel, Access e ArcView.

Na etapa de campo foi feito: georeferenciamento, registro fotográfico, descrição, medição e delimitação dos sítios. O georeferenciamento usou GPS Garmin 12X. O registro fotográfico encontra-se em meio digital e analógico, perfazendo cerca de 360 imagens.

A descrição e medição foram realizadas para cada conjunto de figuras dispostas num mesmo local, definido como painel. Um sítio pode possuir um ou mais painéis, entretanto não se analisou a superposição das figuras no mesmo espaço. No processo de descrição de cada sítio observou-se: morfologia, substrato no qual as figuras estão pintadas, técnica de execução, temática, cor e dimensões, tomadas com auxílio de trena.



## 4. OS SÍTIOS RUPESTRES

Dos 34 sítios indicados já foram estudados 17, são eles: Pedra do Tapuío, Rodeador, Lapa de Abel, Cachoeira de Brundués, Pedra Bonita, água da Menina, Curral Novo, Cana Brava, Jatobá, Limoeiro, Poço Verde, Cana Brava do Retiro, Baixa do Pote, Olho D'Água do Coqueiral, Curral Novo do Mourão, Pedra Furada e Itacanga (Figura 1).

As características mais relevantes de cada sítio estão descritas na tabela 1, adiante. Os sítios encontram-se distribuídos ao longo das serras; em ambos os lados do vale, em blocos soltos e paredões de canyons; havendo apenas uma caverna e uma loca. Utilizam preferencialmente o quartizito como substrato mas, também ocorrem em metaconglomerados.

Tabela 1 – Descrição sumária dos sítios estudados. Para localização veja a figura 1 acima.

NOME DO SÍTIO	MORFOLOGIA	SUBSTRATO	TÉCNICA DE EXECUÇÃO	TEMÁTICA	COR	ÁREA DO PAINEL (cm <sup>2</sup> )
				1 - GEOMÉTRICA 2 - NATURALISTA	PRETO, VERMELHO MARROM, AMARELO LARANJA	*Sítio pontual
PEDRA DO TAPUIO	Cannyon	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	P,V,A	315,00
RODEADOR	Loca	Conglomerado	Pintura a Tinta	1 e 2	V,A	9,00
LAPA DE ABEL	Lapa	Conglomerado	Pintura a Tinta	1	V,A,L	*
CACHOEIRA DE BRUNDUÉS -1	Bloco Solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V	*
CACHOEIRA DE BRUNDUÉS -2	Bloco Solto	Quartzito	Pintura a Tinta	1 e 2	V,P	*
PEDRA BONITA	Bloco solto / Loca	Conglomerado	Pintura a Tinta	1 e 2	V,A	40,50
ÁGUA DA MENINA	Bloco Solto	Quartzito	Pintura a Tinta	1 e 2	V,P	*
CURRAL NOVO	Bloco Solto	Quartzito	Pintura a Tinta	1	V	*
CANA BRAVA	Bloco Solto / Paredão	Quartzito	Pintura a Tinta	1 e 2	V,A,P	*
JATOBÁ	Lajedo	Quartzito	Gravações Incisas	1		*
LIMOEIRO	Cannyon	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V,P	57,00
POÇO VERDE - 1	Bloco solto	Quartzito Verde	Pintura a Tinta	1 e 2	V,A,P	19,00
POÇO VERDE - 2	Bloco solto	Quartzito verde	Grafite	1	V,P	1,95
CANA BRAVA DO RETIRO	Loca	Quartzito	Pintura a Tinta	1 e 2	V,P	30,00
BAIXA DO POTE	Loca	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V,P	45,60
OLHO D'ÁGUA DO COQUEIRAL	Bloco solto	Quartzito	Pintura a Tinta	1	V	*
CURRAL NOVO DO MOURÃO	Loca	Quartzito	Pintura a tina	1 e 2	V,P	6,30
PEDRA FURADA 1	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V	4,75
PEDRA FURADA 2	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1	V	0,60
PEDRA FURADA 3	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1	V	2,00
PEDRA FURADA 4	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V	1,08
PEDRA FURADA 5	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1	V,A	15,00
PEDRA FURADA 6	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V	*
PEDRA FURADA 7	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V,A	15,00
PEDRA FURADA 8	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1	A	*
PEDRA FURADA 9	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1	V,A	*
PEDRA FURADA 10	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta e grafite	1 e 2	V,A	18,90
PEDRA FURADA 11	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V,A,M	31,25
PEDRA FURADA 12	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V,A,M	16,25
PEDRA FURADA 13	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V,A,M	*
PEDRA FURADA 14	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V,A	6,00
PEDRA FURADA 15	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1	V,A	*
PEDRA FURADA 16	Bloco solto	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V	*
ITACANGA	Paredão	Quartzito	Pintura a tinta	1 e 2	V,A,P	12,00

Tabela 1  Sítios localizados à esquerda do Rio Paramirim  Sítios localizados à direita do Rio Paramirim

Existem pinturas a tinta, grafite e inscrições incisas; com até quatro cores, a saber: vermelho, amarelo, preto, e laranja ou marrom. Aparecem todos os tipos temáticos, em painéis geralmente mistos, a saber: geométricas, zoomórficas, pés e mãos, antropomórficas, figuras de folhas ou plantas. É bastante incomum armas e não existem figuras de armas isoladas.

### 5. SÍTIO PALEONTOLÓGICO

Na região, por conta de uma escavação para criação de um tanque para dessedentação de animais, foi descoberto um sítio paleontológico (Figura 1, letra A) com ossos de mamífero da megafauna terció-quaternária, provavelmente um *Eremoterium lundii*, próximo à cidade de Oliveira dos Brejinhos, no vale do rio Paramirim, Fazenda Morrinhos.

O sítio paleontológico situa-se em região deprimida, argilosa e úmida.

### 6. DISCUSSÃO

Os sítios estudados ocorrem em dois grupos, concentrados à esquerda e à direita do Rio Paramirim (Figura 1). A análise dos dados para o conjunto mostrou que: a maioria dos sítios se encontra em blocos soltos; a técnica de execução dominante é a pintura a tinta, bicromática, ocorrendo raramente execução à grafite e gravações incisas, o vermelho é a cor que ocorre em todos os sítios. A temática é mista, geométrica e naturalista. Até o momento apenas a temática geométrica aparece isolada, o que a torna dominante em relação à naturalista.

A temática naturalista divide-se em figuras zoomórficas, antropomórficas, folhas e plantas, pés, mãos e armas. As armas aparecem, nas mãos ou ligadas a figuras antropomórficas, não havendo – nos 17 sítios estudados – desenhos de armas isoladas identificados até o momento.

A análise comparativa entre os dois grupos aponta apenas diferenças percentuais, ou seja, as dominâncias são as mesmas, mudando o percentual de cada item no grupo (Tabela 2), o que pode ser efeito do número de sítios/ painéis visitados.

A origem dos pigmentos é questão a ser estudada, assim como o alinhamento dos sítios rupestres, e a ocorrência de sítios paleontológicos.

Tabela 2 – Comparação entre os grupos de sítios alinhados, observe a igualdade de dominância com pequenas diferenças percentuais.

TÉCNICA DE EXECUÇÃO	LADO ESQUERDO	%	LADO DIREITO	%
PINTURA A TINTA	7	88,00	25	96,00
GRAFITE	0	0,00	1	4,00
INCISA	1	12,00	0	0,00
TEMÁTICA				
GEOMÉTRICA	2	25,00	10	38,50
NATURALISTA	0	0,00	0	0,00
MISTA	6	75,00	16	61,50
TEMÁTICA NATURALISTA				
ZOOMORFO	6	42,90	14	66,70
ANTROPOMORFO	5	35,70	4	19,10
PÉS	1	7,10	1	4,80
MÃOS	2	14,30	2	9,50
ARMAS	0	0,00	0	0,00
COR DOMINANTE				
VERMELHO	8	62,00	26	56,00
AMARELO	4	31,00	13	27,00
PRETO	1	7,00	6	13,00
MARROM	0	0,00	3	6,00
CROMIA DOMINANTE				
MONOCROMÁTICA	2	28,50	9	36,00
BICROMÁTICA	3	49,00	11	44,00
TRICROMÁTICA	2	28,50	5	20,00
MORFOLOGIA DOMINANTE				
CANYON	2	25,00	0	0,00
LOCA	1	13,00	3	11,00
LAPA	1	12,00	0	0,00
BLOCO SOLTO	3	38,00	22	85,00
LAJEDO	1	12,00	0	0,00
PAREDÃO	0	0,00	1	4,00
SUBSTRATO				
QUARTZITO	5	62,00	26	100,00
CONGLOMERADO	3	38,00	0	0,00

Na região são encontrados na flora e fauna pigmentos e veículos que apresentam mesma tonalidade daqueles observados na rocha, desenhos de uma palma (cactácea) em vermelho, nesta palma fixam-se casulos de insectos produtores de pigmentos vermelhos similares. Não existem lateritas, ou minérios de ferro que possam ser a origem desta cor; tais observações sugerem a hipótese orgânica para os pigmentos: o pigmento vermelho teria sua origem em casulos de insectos que se fixam numa palma, o pigmento amarelo na raiz de açafraão, o laranja e o amarelo escuro no buriti. O pigmento marrom pode ter sido obtido da mistura de outros e o preto do carvão da canela de ema ou da tiborna, nomes populares para duas espécies da flora local. Ocorrem muitas diferenças nas tonalidades das cores, que podem ter sido causadas pelo intemperismo ou pela própria composição das misturas dos pigmentos utilizados.

O alinhamento dos sítios sugere a possibilidade de caminhos constante, trilhas pré-históricas. A presença do sítio paleontológico levanta a hipótese de haver outros similares e esta ser uma área de caça. Todos estes

aspectos remetem a novas investigações, algumas já iniciadas, na segunda etapa deste levantamento.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dominâncias reveladas na análise dos dados, sugerem padrões de ocorrência que podem auxiliar na identificação de sítios ainda desconhecidos, mesmo pela população local.

As informações obtidas no levantamento realizado até o momento, além de apresentarem sítios desconhecidos e uma região especialmente densa em sítios rupestres, sugerem algumas questões, que marcaram o final da etapa aqui apresentada, abrindo novos estudos, adiante apresentados em forma de questões.

- A inexistência de pigmentos minerais na região e a forte sugestão de pigmentos orgânicos, incomuns na literatura, abre o questionamento: qual a origem dos pigmentos utilizados nestes sítios?

- Os padrões de ocorrência, associados ao alinhamento dos sítios em dois grandes grupos, pode ser uma chave para busca de novos sítios? Porque os sítios encontram alinhados? Seria a indicação de trilhas pré históricas?

- Existem outros sítios paleontológicos na região? A localização de um sítio paleontológico pode indicar ser esta uma área de caça?

## AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Carlos Castro Cruz, técnico de campo desta pesquisa o empenho e especial cuidado na pesquisa, junto a comunidade, garimpando, localizando os sítios e viabilizando nossa chegada até eles.

Ao Grupo Jatobá, através do Sr. Carlos Dourado e aos guias das diversas comunidades visitadas, pelas informações e acompanhamento solícito.

A UEFS em especial e ao Centro de Recursos Ambientais da Bahia (CRA) pelo financiamento até o momento, através: dos programas internos de incentivo a pesquisa e iniciação científica, PROINPE (financiamento) e PROBIC (bolsas de Iniciação Científica); e da Base Caatinga, convênio CRA e a UEFS, através do projeto Conversão e Sistematização de dados geoambientais para a Base Caatinga – Semi-Arido, sendo fundamentais para sua realização.

Esta pesquisa foi realizada pelo Grupo de Pesquisa em Geociências e Recursos Naturais da UEFS, cadastrado junto ao CNPq, na linha Reconstrução Paleoambiental e modificações tecnogênicas.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.sei.ba.gov.br/>, consulta em 10/06/2003.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>, consulta em 10/06/2003.

PROUS, A. (1999) Arqueologia Brasileira. Editora Universidade de Brasília; Brasília, 1999.

SANDRES, W. T. (1971) Pré- História do Novo Mundo. Editora Zaahar - Rio de Janeiro.

CUNHA, C. (2002) Nota Prévia : Descrição comparativa de três sítios de arte rupestre na região de Oliveira dos Brejinhos. Separata de trabalhos de Antropologia e Etnologia. Volume XLII(1-2). Porto.

SUDENE, SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (1986) – Folha topográfica Oliveira dos Brejinhos, 1:100.000 .